

INCENTIVO À PRODUÇÃO DE TEXTOS POR CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GT 9: Infâncias e Crianças

Relato de experiência

Lucenei Rodrigues MIRANDA (Especialista em Educação. Professora da Rede Pública de Mato Grosso)

lucenei.miranda@edu.mt.gov.br

1 Introdução

Este relato de experiência apresenta uma atividade educacional realizada em 2007, na Escola Estadual Professora Maria Elza Ferreira Inácio, situada em Rondonópolis, Mato Grosso. A atividade resultou na criação de um livro contendo textos elaborados pelos estudantes da 1ª e 2ª fase do 2º Ciclo do Ensino Fundamental. A principal motivação foi a convicção de que a educação, especialmente nas etapas iniciais, desempenha um papel transformador na vida das crianças. Nesse cenário, a leitura e a escrita emergem como instrumentos fundamentais, já que, conforme Vygotsky (1998) destaca, a linguagem escrita representa uma função psicológica avançada que favorece o desenvolvimento tanto cognitivo quanto social.

Não existe um único método para ensinar a ler e escrever. Magda Soares (1998) argumenta que é essencial empregar diferentes abordagens na alfabetização, mas principalmente entender como ensinar, o que ensinar e para quem. Ela enfatiza que, enquanto a fala é algo natural, a escrita é uma habilidade cultural que deve ser cultivada, significando que a criança não adquire a leitura e a escrita por conta própria. E é essa perspectiva que norteou o desenvolvimento desse projeto, demonstrando a relevância de uma abordagem direcionada e adaptada para o ensino da escrita.

2 Objetivo

O objetivo deste projeto foi incentivar a leitura e a produção de textos pelos alunos, desenvolvendo suas competências de escrita e leitura em um ambiente cooperativo. Além disso, o intuito foi cultivar a criatividade dos estudantes, promovendo a autoria e motivando-os a se engajarem ativamente na criação de um livro. Conforme apontado por Freire (1987), a compreensão do mundo deve vir antes do entendimento das palavras, por conseguinte, o projeto

teve como meta oferecer aos alunos a chance de conectar suas vivências às suas produções textuais.

3 Procedimentos Metodológicos

O processo iniciou-se com a criação de um ambiente favorável à leitura e à escrita, por meio da introdução semanal de textos de diferentes gêneros, como narrativas, poemas e fábulas. Essa diversidade de leitura visava não só despertar o interesse dos alunos, como também ampliar seu repertório linguístico e literário. Segundo Koch (2007), a leitura de diversos gêneros textuais contribui para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, pois promove a construção de sentido a partir de diferentes perspectivas.

A cada semana, os alunos eram convidados a produzirem pequenos textos, frequentemente inspirados em datas comemorativas ou acontecimentos do cotidiano escolar. Esse enfoque nas produções pessoais intencionava fortalecer a expressão criativa dos estudantes. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), a produção textual na escola é uma prática social que deve estar vinculada à vida dos alunos, isso estimula a escrita significativa.

A correção dos textos era feita de forma individualizada, o que permitia que cada aluno reescrevesse sua produção de maneira progressiva. Essa prática está alinhada às contribuições de Rego (1995), que frisa a importância da intervenção pedagógica no processo de aprendizagem da escrita, proporcionando momentos de reflexão e revisão que ajudam o aluno a avançar em sua produção textual. Ademais, os alunos eram incentivados à colaboração entre si, revisando os textos uns dos outros e oferecendo sugestões, o que fortaleceu a cooperação no grupo.

Por sugestão dos próprios alunos, foi organizado um concurso para a escolha da capa do livro, e todos puderam participar ativamente. Essa etapa do projeto propiciou-lhes uma sensação de pertencimento e protagonismo, elementos essenciais para o desenvolvimento da autoestima e da autonomia, consoante discutido por Piaget (1976).

Esse entendimento foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, pois evidencia que cada aluno tem seu próprio tempo de aprendizado e que, alguns, precisavam de suporte individualizado. Com base nos princípios defendidos por Magda Soares (1998), foram criadas oportunidades para que as crianças interagissem com a escrita de maneira significativa,

conectando a leitura e a escrita às suas vivências e ao seu cotidiano escolar, o que reforça a concepção de que a alfabetização é, acima de tudo, um processo social e cultural.

4 Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto tiveram um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, bem como no fortalecimento da cooperação e da empatia entre eles. Soares (1998) afirma que a prática da escrita não é apenas um processo técnico, mas uma forma de expressão que deve ser culturalmente mediada, e isso foi visível no modo como os alunos apoiaram uns aos outros no processo de reescrita e aprimoramento dos textos. Diante disso, é possível afirmar que o projeto alcançou o objetivo de incentivar os alunos a produzirem texto, tendo resultado na criação do livro *Textos de Crianças*, com uma capa escolhida por meio de um concurso interno.

A empolgação dos alunos foi perceptível e o evento de lançamento do livro contou com a participação ativa dos pais e da comunidade escolar. O envolvimento das famílias demonstrou o impacto positivo do projeto no desenvolvimento das crianças e no fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade, um aspecto fundamental para a transformação social, como ressalta Freire (1996).

Em 2009, a iniciativa foi retomada, com uma nova turma, e outro livro foi produzido. Em 2011, o projeto foi ampliado para envolver todos os alunos do 1º e 2º ciclo.

Diante dos resultados alcançados, é importante destacar a relevância do desenvolvimento de projetos colaborativos de escrita para o desenvolvimento integral dos alunos em termos acadêmicos, pessoais e sociais.

Referências

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão Textual**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

YIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Figura 1 – Imagens dos livros “Textos de Crianças



Fonte: Arquivo pessoal

Realização

